

A evolução da mulher no mercado contábil

Amanda Oliveira Boniatti¹

Andriele Souza Velho²

Anelise Pereira³

Bárbara Boff Pereira⁴

Sandra Maria de Oliveira⁵

Resumo.

A mulher sempre esteve muito presente na evolução da sociedade como um todo. No início ela cuidava simplesmente dos afazeres domésticos e da criação dos filhos, mas com o acontecimento da I Guerra Mundial, as mulheres tiveram a oportunidade que tanto esperavam, deixando o conforto de seus lares para ajudar o país a seguir com a vida de uma maneira quase que normal; dessa forma, elas puderam mostrar que era tão boas e eficientes quanto os homens, que haviam partido para as trincheiras na guerra. Com esse acontecimento, houve diversas mudanças, tanto nas maneiras de pensar quanto nos costumes da época. Desse modo, as mulheres conquistaram uma pequena fatia do mercado de trabalho, porém elas não se contentaram com esta pequena parte, e continuaram na luta por seus direitos. Hoje as mulheres são exemplos a serem seguidos, ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mulheres, Evolução da mulher, Mercado de trabalho.

Abstract.

Woman has always been very present in the evolution of society as a whole. At first she just took care of the housework and child rearing, but with the events of World War I, women had been waiting for the opportunity, leaving the comfort of their homes to help the country to get on almost in a normal life; so, they could show that they were as good and efficient as men, who had gone to the trenches in the war. With this event, there were several changes either in the way of thinking or in the customs of the time. Thus, women have gained a small part of the labor market, but they were not content with this little part, and kept on fighting for their rights. Today women are examples to be followed, gaining more space in the labor market.

Keywords: Women, Woman evolution, Labor market.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

³ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

⁵ Doutora em Filosofia da Linguagem (PUCRS). Professora nos Cursos de Graduação e Pós-graduação na FSG. Endereço eletrônico: sandra.oliveira@fsg.br.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o perfil da mulher contadora e sua atuação nas organizações. O problema em análise é a maneira pela qual as mulheres adquiriram espaço no campo profissional, especificamente na área contábil, tendo o objetivo de pesquisar seu ingresso no mercado de trabalho, com ênfase em sua integração e desenvolvimento na área contábil até o presente momento. A partir do questionário realizado com contadoras de Caxias do Sul, São Marcos e Flores da Cunha, pode-se retirar informações fundamentais para a elaboração do desenvolvimento deste estudo.

A atuação das mulheres no mercado de trabalho é uma realidade presente em todo o mundo. Durante muitos séculos a única função da mulher era obedecer ao marido, realizando as obrigações domésticas e cuidando dos filhos. Seu papel tornou-se mais evidente a partir da I e II Guerras Mundiais. A longa duração da I Guerra Mundial e a necessidade de dar continuidade à vida no local modificou as relações sociais, os costumes e o papel das mulheres na sociedade. Com muitos homens convocados para a guerra, as mulheres precisaram dedicar-se aos cuidados necessários, responsabilizando-se por diversas funções, pois grande parte dos homens morreu nas batalhas.

A II Guerra Mundial coincide com um momento intenso, quando se procurava mão de obra feminina para ocupar as vagas masculinas que estavam disponíveis no mercado de trabalho, pois os homens haviam sido novamente convocados à guerra. A procura por mão de obra das mulheres permitiu a elas uma valorização, visto que, além das tarefas domésticas e cuidados com os filhos, o trabalho se intensificou. A mulher buscava qualificação para garantir a produção. Com o fim da guerra e a volta dos homens ao mercado de trabalho, elas foram obrigadas a voltar aos afazeres domésticos. Para que isso não ocorresse, houve diversas campanhas de valorização do feminino, com o objetivo de definir papéis e dividir as tarefas de ambos os gêneros.

Mesmo com todas as lutas que as mulheres enfrentaram, principalmente, as pressões exercidas pelos movimentos feministas da década de 1970, ainda há dificuldade para encontrar os vestígios de sua participação de forma concreta na história. O papel de mulher, ainda não estava claro, mas foi a partir desse momento, que ocorreram mudanças nos costumes e no papel que

passariam a desempenhar, anunciando tempos de maior igualdade nas funções.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ingresso da mulher no mercado de trabalho

Os primeiros vestígios da mulher no mercado de trabalho ocorreram durante a I Guerra Mundial, pois, enquanto os homens lutavam, as mulheres precisavam substituí-los nas fábricas, com isso, passaram a acumular tarefas domésticas, tendo início à dupla jornada de trabalho. Na II Guerra Mundial, as mulheres novamente foram convocadas às fábricas. Além dos serviços prestados na I Guerra, elas tiveram que trabalhar como enfermeiras, cuidando dos feridos nos campos de batalha e como costureiras, fabricando as fardas dos soldados. Com o fim da II Guerra, os homens voltaram para suas antigas funções; desse modo, as mulheres teriam que voltar aos trabalhos do lar, porém, elas mostraram suas capacidades na execução de diversas tarefas e, por isso, passaram a lutar por seus direitos, adquirindo espaço no mercado de trabalho.

As primeiras manifestações feministas ocorreram após a II Guerra, como uma forma de reivindicar a igualdade dos direitos civis entre homens e mulheres. Apesar da grande resistência e discriminação, os homens precisaram aceitar a presença feminina nas organizações, havendo dois pontos importantes a considerar: a remuneração inferior a dos homens e a dificuldade que as mulheres têm para alcançar cargos de maior hierarquia.

O primeiro ponto, a dificuldade pela remuneração, acontece desde o ingresso da mulher no mercado de trabalho. O fato de se pagar menos a elas, mesmo desempenhando funções idênticas aos homens e cumprindo a mesma carga horária, mostra que a média salarial da mulher ainda é inferior. Conforme Silva (2006), isso ocorre por dois motivos, primeiramente elas dedicam menos tempo ao trabalho, não por desinteresse, mas pela dupla jornada de trabalho e, em segundo, por lutarem menos pela ascensão profissional.

De acordo com Frankel (2006, p. 20), por outro lado, a dificuldade que as mulheres têm para alcançar cargos de maior hierarquia, acontece a partir da

história, pois, “embora detentoras de pouca ou nenhuma autoridade formal, as mulheres sempre influenciaram rumos, mudanças e resultados – apenas nunca foram ousadas o bastante para chamar essa influência de liderança.”

2.2 Integração da mulher no mercado contábil

A contabilidade tem o objetivo de registrar e informar os acontecimentos financeiros dentro de uma organização, que estão em constante alteração. Seu objeto de estudo é o patrimônio, composto por bens, direitos e obrigações. Para Klein (1954, p. 14), a contabilidade “é a ciência que estuda os registros, atos e fatos, métodos e doutrinas contábeis, econômicas e administrativas, a partir da evolução das sociedades humanas e dos seus patrimônios.”

Os homens sempre predominaram na área contábil, porém, com o passar dos anos, as mulheres foram adquirindo espaço. Não há um momento exato do ingresso da mulher na área, mas, a partir do Governo de Getúlio Vargas, com o direito de voto feminino e o ingresso significativo no mercado de trabalho, houve grande integração feminina nessa e em muitas outras áreas profissionais.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, a regulamentação da profissão ocorreu em 1946. Acredita-se que, com o passar dos anos, a contabilidade tornou-se essencial para a administração dos negócios, trazendo resultados satisfatórios. Isso é comprovado pela grande busca em universidades no curso de Ciências Contábeis. Pesquisas apontam a contabilidade como a profissão com o maior crescimento de integração feminina.

No ano de 1991, foi realizado, na cidade do Rio de Janeiro, o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista, juntamente com a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado. Com esse encontro, as mulheres contabilistas conseguiram estimular seu crescimento na sociedade e na economia do país. Desde então, são realizados encontros em diferentes estados do Brasil, com o número cada vez maior de participantes, abordando diversos assuntos fundamentais para o desenvolvimento da profissão.

Os obstáculos ainda enfrentados pela mulher contabilista assemelham-se às demais profissões. Apesar de terem adquirido uma relevante participação no

trabalho, enfrentam preconceitos e uma dupla jornada de trabalho e dedicação à família. Todos os objetivos alcançados por elas até hoje, servem de incentivo para conquistar o êxito, não só no âmbito profissional, mas também na vida pessoal.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“A metodologia constitui-se de um conjunto de etapas, dispostas de maneira ordenada, a serem vencidas para alcançar determinado fim”. (FIGUEIREDO *apud* GALLIANO, 2010, p.130). Diante disso, este estudo foi realizado com o objetivo de expor os caminhos percorridos pelas mulheres, suas lutas para ingressar no mercado de trabalho e todas as conquistas alcançadas pelas contabilistas até os dias atuais. Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, em que foi desenvolvido um questionário, contendo 10 questões a serem respondidas de forma dissertativa, auxiliando a análise ampla do assunto abordado.

Nesse sentido, a realização do presente estudo foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas. Desse modo, buscou-se suporte em fontes indiretas, como livros impressos ou *online*, artigos e autores que tratam sobre os assuntos como: a mulher no mercado de trabalho, liderança e a história da contabilidade. Utilizou-se também como base para a produção deste trabalho, referências digitais e outros artigos redigidos por acadêmicos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada pelos componentes do grupo, com a distribuição de questionários em escritórios contábeis da região. O público-alvo foi composto por profissionais do gênero feminino, atuantes na área contábil. Com base na coleta de dados realizada pelo grupo na aplicação do questionário, apresentam-se neste tópico os resultados obtidos e os diferentes perfis das mulheres contabilistas entrevistadas. Foram abordados diferentes assuntos, entre eles, as áreas em que as contabilistas estão inseridas no mercado, o porquê da escolha desta profissão e as dificuldades e desvantagens encontradas na profissão contábil.

Inicialmente, verificou-se a idade média entre as entrevistadas de 29,25 anos, com idades entre 22 e 45 anos. Ainda nos dados pessoais das mulheres,

questionou-se o estado civil e número de filhos. Constatou-se que, pela sua idade média, 50% são solteiras; enquanto 25% são casadas, e os outros 25% são divorciadas. Entre as solteiras, nenhuma tem filhos, porém todas as divorciadas e casadas têm, no mínimo, um filho. Com isso, percebe-se que metade das entrevistadas conta com dupla jornada, dividindo seu tempo entre a vida profissional e os cuidados com a família. O fato de exercerem diversas funções gera uma concorrência desigual no mercado de trabalho.

Ao serem questionadas sobre o espaço que a mulher está adquirindo no mercado de trabalho, foi obtida uma única resposta. Todas acreditam que a mulher tem conquistado cada dia mais seu espaço no campo profissional. Esse espaço, adquirido por elas, abrange todos os setores profissionais, visto que participam ativamente para o crescimento da economia mundial. Seu crescimento profissional deve-se à capacidade de enfrentar obstáculos e transpor preconceitos.

O preconceito, a falta de oportunidade e a dificuldade de conciliar o tempo entre família, emprego e cuidados pessoais são os maiores obstáculos enfrentados pelas mulheres. Os cargos de maior hierarquia dentro das empresas continuam tendo homens como referência, já que as organizações não são flexíveis nesse quesito, basicamente por questões culturais. O problema de conciliar o tempo ocorre frequentemente entre as mulheres pela dupla jornada enfrentada diariamente, em que precisam dividir-se entre mãe, esposa e profissional. Essa jornada requer o máximo de dedicação e paciência.

É importante que, ao ingressar no mercado, as pessoas estejam frequentando um curso superior, assim, quando questionadas sobre os motivos pelos quais escolheram o Curso de Ciências Contábeis, a resposta obtida foi o amplo mercado de trabalho à disposição do profissional. Sua essencialidade na gestão dos negócios faz com que esteja em constante crescimento. Outro motivo que influenciou na escolha do curso foi o fato de já exercerem atividades dentro da área contábil. Ademais, todas estão satisfeitas com sua escolha, já que o curso atendeu a todas as expectativas, trazendo um bom retorno financeiro e intelectual. Entre as respostas obtidas sobre qual a área e tempo de atuação, todas trabalham na área de contabilidade; porém, 37,5% delas atuam em áreas específicas, como construção civil, custos e empresarial.

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO CONTÁBIL

O tempo de atuação é amplo, sendo 62,5% atuantes de um a 10 anos e os outros 37,5% de 10 a 25 anos.

A principal desvantagem das mulheres em relação aos homens, segundo as respostas dadas no questionário, é a questão salarial, em que, mesmo desempenhando funções iguais, as mulheres ainda recebem salários inferiores aos dos homens. Ao serem perguntadas sobre a média salarial, 37,5% das entrevistadas recebem até quatro salários mínimos, sendo que 62,5% recebem mais de quatro salários. Segundo dados disponíveis para consulta, o piso salarial da profissão de contador no período do contrato de experiência é de R\$ 732,00 (setecentos e trinta e dois reais), e após esse período o valor passa a ser de R\$ 875,00 (oitocentos e setenta e cinco reais).

A opinião das entrevistadas, ao serem questionadas sobre qual gênero é mais apto a executar determinadas funções contábeis, é que ambos têm capacidade, no entanto, as mulheres apresentam destaque por sua competência, organização e empenho, buscando constantemente novos conhecimentos. Para ser um bom profissional, o indivíduo deve mostrar sua competência, exigindo de si determinação, para que alcance os objetivos e obtenha o sucesso esperado.

É necessário que o profissional de hoje esteja apto a atender às exigências, uma vez que essa aptidão é uma garantia de permanência no mercado de trabalho. Para que haja excelência no desenvolvimento e no ambiente de trabalho, é fundamental que homens e mulheres trabalhem juntos, sem desmerecimento de ambas as partes.

O perfil da profissional contábil requer constante aprendizado, independente da área a ser executada. Ao serem questionadas sobre o assunto, elas afirmaram que é necessário haver um aperfeiçoamento, pois seria impossível executar a profissão sem estar atualizadas. Conforme dados obtidos no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), existem Comissões de Estudos que têm como um dos objetivos, orientar e auxiliar no estudo dos profissionais, mantendo-os informados sobre as mudanças ocorridas e as novas publicações no meio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO CONTÁBIL

O ingresso da mulher no mercado de trabalho está em constante crescimento. Os primeiros vestígios foram evidenciados no século XX, com a I e II Guerras Mundiais. Na I Guerra as mulheres precisaram ocupar o lugar dos homens nas fábricas enquanto eles estavam nas batalhas e, a partir de então, elas passaram a desempenhar dupla jornada, entre trabalho e família. Esse trabalho intensificou-se na II Guerra, pois além das tarefas já executadas, elas precisaram trabalhar como enfermeiras e costureiras para os soldados.

Posteriormente, começaram as manifestações feministas em busca de reconhecimento e igualdade de direitos, destacando-se o direito ao voto durante o governo de Getúlio Vargas. Desde então, as mulheres adquiriram um papel significativo na economia do país, enfatizando a contabilidade por ser a profissão com o maior crescimento de integração feminina.

Para desenvolver este estudo, elaborou-se um questionário, entregue às mulheres contabilistas nas cidades de Caxias do Sul, São Marcos e Flores da Cunha. Foram coletados dados de diferentes mulheres, com idades entre 22 e 45 anos. Todas acreditam nas desigualdades ainda existentes, principalmente na questão salarial. Outro ponto destacado por todas as entrevistadas é a busca por novos conhecimentos e o constante aperfeiçoamento fundamental para a elaboração das diversas tarefas contábeis, diante do competitivo mercado de trabalho.

A dificuldade em conciliar o tempo entre família e trabalho é um dos principais obstáculos enfrentados e é, segundo as entrevistadas, o motivo que gera a concorrência desigual existente no mercado de trabalho. A falta de oportunidade frequentemente vista é fruto do preconceito que sempre esteve presente na sociedade.

Por fim, recomenda-se o estudo da história da mulher, para que todas as dificuldades enfrentadas por ela, desde o início, sirvam de exemplo para as mulheres atuais, como incentivo pela luta dos direitos de igualdade. Para que haja excelência no mercado de trabalho, é fundamental a conscientização da sociedade e a união entre homens e mulheres para conquistar o êxito profissional, transpondo todos os preconceitos ainda existentes.

REFERÊNCIAS

BERLATTO, Odir (Org.). **Manual de Orientação e Normatização dos Trabalhos**

Acadêmicos do Curso de Administração. Caxias do Sul: FSG, 2010.
Disponível em:

<http://www.fsg.br/documentos_metodologia/manual_normas_adm.pdf>.

Acesso em:

19 maio. 2013.

CAETANO, Paulo. **A presença feminina na contabilidade.** Disponível em:
<<http://www.blogcontabil.com.br/2010/03/a-presenca-feminina-na-contabilidade/>>. Acesso em: 07 maio.2013.

CARNEIRO, Juarez Dominguez. **Mensagem aos profissionais da contabilidade.** Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/noticia.php?new=7881>>.
Acesso em: 02 maio. 2013.

FERNANDES, Vanessa da Silva. **A mulher na contabilidade.** Disponível em:
<<http://www.aesgoti.cnt.br/ae/aepagec.php?id=512>>. Acesso em: 10 maio. 2013.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses da redação científica a apresentação do texto final.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lumin Juris, 2010.

FRANKEL, Lois P. **Mulheres lideram melhor que homens:** descubra por que o perfil feminino se destaca no trabalho, em casa e na vida. São Paulo: Gente, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica:** exercício prático inclui NBR15287/2005. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

SCARPIN, Cidinha. **A mulher e o mercado de trabalho.** Disponível em:
<<http://cidinhascarpin.blogspot.com.br/2010/03/mulher-e-o-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 17 maio. 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil:** com ênfase na história da contabilidade brasileira. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, Marco Aurélio Dias da. **Todo o poder às mulheres:** esperança de equilíbrio para o mundo. 5. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

SILVA, Natalina Ferreira da. **Mulher e a contabilidade.** Disponível em:
<<http://www.diariodasulanca.com/2009/03/mulher-e-contabilidade.html>>.
Acesso em: 02 maio. 2013.